



Fissura Transforame Unilateral: Desafios e Abordagens no Manejo Pediátrico - Relato de caso

Anna Carolina Santos da Silveira; Eloize Feline Guarnieri; Eduarda Pasini Dein; Larissa de Oliveira Silveira; Tamara Castro; Fernanda Omori; Luciane Marina Lea Zini Peres; Cristiano Do Amaral de Leon
(Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

INTRODUÇÃO

A fissura transforame unilateral é uma condição congênita decorrente da falha na fusão dos processos palatinos durante o desenvolvimento fetal. Isso representa desafios estéticos e funcionais, impactando na saúde do desenvolvimento psicossocial da criança.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente S.G.L.S.S, feminina, 10 meses, 9 kg, nascida a termo, hígida, com diagnóstico intrauterino por ultrassom morfológico de fissura transforame unilateral, e permanência em UTI neonatal após nascimento para diagnóstico definitivo. . Interna em 16/02/2024 em hospital de referência para correção cirúrgica realizando procedimento sem intercorrências, com planejamento subsequente para correção da fissura palatina após 1 ano de idade. A paciente permaneceu internada na enfermaria pediátrica pós-operatória, evoluindo sem complicações, com ausência de sinais flogísticos na ferida operatória. Em 17/02/2024, a paciente estava em bom estado geral, eupneica em ar ambiente, em boa aceitação de dieta via oral, afebril e com eliminações fisiológicas presentes, o que configurou condições clínicas para alta hospitalar. Foi recomendado o uso de pomada de neomicina na ferida operatória, bem como sintomáticos, e agendado retorno para acompanhamento pós-cirúrgico.

DISCUSSÃO

A fissura palatina é uma malformação craniofacial que representa desafios estéticos e, principalmente, funcionais, impactando significativamente a alimentação, a fala e a saúde auditiva do paciente. O tratamento geralmente requer intervenção cirúrgica para restaurar a função normal, e a cirurgia é idealmente realizada entre 6 a 18 meses de idade. o caso em questão, a primeira cirurgia foi realizada com 10 meses, porque a

realização do procedimento nessa faixa etária tem muitas vantagens, como a melhora do desenvolvimento da fala e da linguagem, redução das dificuldades alimentares e prevenção de infecções recorrentes do ouvido médio. Além disso, a intervenção precoce contribui para um melhor desenvolvimento psicossocial da criança.

CONCLUSÃO

Em suma, o caso apresentado ilustra a complexidade e a importância do manejo precoce da fissura transforame unilateral. Além disso, evidencia-se a necessidade de cuidados multidisciplinares para garantir uma abordagem abrangente e personalizada ao tratamento, visando não apenas a correção anatômica, mas também o desenvolvimento psicossocial e funcional ideal da criança.



Imagem autorizada pelos responsáveis legais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prevalência dos tipos de fissura em pacientes com fissuras labiopalatinas atendidos em um Hospital Pediátrico do Nordeste brasileiro- Scielo - disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752010000400015>